

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

GISELE LOPES FERREIRA SOUSA

gisalopes01@gmail.com

JACQUELINE GONÇALVES

goncalvesjacqueline5@gmail.com

FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA (FALS)

PRAIA GRANDE – SP- BRASIL

Resumo: A dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento, está presente diariamente nas salas de aula e o professor deve estar atento para identificar essas dificuldades e elaborar atividades diferenciadas para auxiliar o aluno no seu desenvolvimento. O objetivo da pesquisa foi de identificar como as professoras atuam diante da dificuldade de aprendizagem na sala de aula, e quais os recursos mais utilizados. E para alcançar o objetivo foram realizadas pesquisas bibliográficas, bem como entrevistas com professoras da educação infantil de escola pública. O resultado da pesquisa nos permite identificar e corroborar com grandes autores que influenciam a educação e como atuar com os alunos que apresentam essas dificuldades, e nos mostra que para que se tenha êxito no processo de alfabetização e letramento é necessário um trabalho multidisciplinar entre a escola, o aluno e a família.

Palavras Chaves: Dificuldade de aprendizagem, Alfabetização, Professor

Abstract: The learning difficulty in the literacy and literacy process is present daily in the classrooms and the teacher should be attentive to identify these difficulties and develop differentiated activities to assist the student in their development. The aim of the research was to identify how teachers act in the face of learning difficulties in the classroom, and which resources are most used. And to achieve the goal, bibliographical research was carried out, as well as interviews with teachers of early childhood education in public schools. The research results allow us to identify and corroborate with great authors who influence education and how to act with students who present these difficulties, and it shows us that in order to be successful in the literacy and literacy process, multidisciplinary work between the school, the student and the family is necessary.

Key Words: Learning Disabilities, Literacy, Teacher

INTRODUÇÃO

Muito tem se falado sobre a dificuldade de aprendizado no processo de alfabetização e letramento. Existem muitos fatores que prejudicam esse processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Ferreiro (1999), o aprendizado se dá desde muito antes da criança entrar na escola, através do seu contato com livros infantis, brinquedos, jogos e etc. Na fase inicial de aprendizado escolar, a criança passa a ter acesso e contato com as letras, estabelecendo relação entre si e com o mundo. Porém mesmo assim muitas dificuldades são encontradas neste processo de alfabetização e letramento.

Freire (2014) nos diz que devemos respeitar os saberes dos educandos, para que possamos compreender o seu conhecimento e ir além, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento.

“Percebe - se assim a importância do papel do educador, [...] faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” Freire (2014).

Durante o processo de aprendizado, o professor deve levar em consideração o conhecimento que o aluno já traz consigo, pois o aprendizado se dá antes mesmo de chegar na sala de aula, devendo também analisar e identificar as dificuldades apresentadas pelo aluno, e ajudá-lo a superar, mediando seu aprendizado.

O tema desta pesquisa surgiu do interesse de descobrir como os professores atuam diante da dificuldade de aprendizado no processo de alfabetização e letramento e quais são as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos que estão no processo de alfabetização da educação infantil indo para o primeiro ano do ensino fundamental.

O norteamento da pesquisa foi baseado em: Qual o papel do professor, frente a dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais?

A partir deste contexto apresentado, um dos questionamentos deste artigo é, quais práticas efetivas utilizadas pelo professor contribui para tentar minimizar os problemas apresentados pelos alunos com dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento.

Para alcançar a resposta deste questionamento, foi realizado um levantamento bibliográfico, conjuntamente a uma entrevista com 4 professoras que trabalham na educação infantil, atuando com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos de idade da turma do infantil I e II, que estão se preparando para ir para o 1º Ano do ensino fundamental, com o intuito de identificar e verificar as dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização e letramento bem como suas metodologias para possíveis resolução.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Segundo Magda Soares (2009, p.31), “Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. A alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, por um indivíduo ou grupo de indivíduos. É o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia, técnicas para exercer a arte e ciência da escrita.

A alfabetização é um processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se deve resumir apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral. Não podemos separar a alfabetização do letramento pois elas fazem parte do mesmo processo onde o primeiro é fato de ensinar a ler e a escrever, e o segundo é não só ler e escrever, mas também ser capaz de cultivar e exercer as práticas sociais que usam a escrita.

“O domínio da língua oral e escrita refere-se às capacidades de ler e escrever de fazer uso do objeto de escrita e leitura, tanto na dimensão da alfabetização como no âmbito do letramento. A alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos.” (RIOS, 2009. p 33)

É importante considerar a fundamentação psicológica da aprendizagem, pois as crianças são diferentes, apresentam características individuais que devem ser respeitadas. Sendo assim, um método que se mostra eficaz com uma criança, não necessariamente será eficaz com outra. Portanto cabe ao professor observar seus

alunos, principalmente nas atividades que revelam seus pensamentos, e sua visão de mundo, selecionando o método de alfabetização de acordo com suas características.

Tanto quanto a alfabetização o letramento dos alunos é importante para a conquista da cidadania, não basta ensinar os códigos de leitura e escrita, como relacionar os sons às letras. É preciso tornar os estudantes capazes de compreender o significado dessa aprendizagem, para usá-la no dia-a-dia de forma a atender às exigências da própria sociedade. Em outras palavras, promover o letramento.

Já para Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que elaboraram uma pesquisa experimental, em Buenos Aires em 1974 com crianças da escola primaria com idade entre 4 e 6 anos, sobre a aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização, baseada na teoria piagetiana de que os conhecimentos são construídos a partir da ação do sujeito em interação com o objeto do conhecimento.

Segundo elas, os alunos mesmo que sejam analfabetos, devem ter uma convivência com vários textos distintos e atuais como: revista, jornais, livros, etc.

“De acordo com Ferreiro e Teberosky, as crianças não chegam à escola sem saber nada sobre a língua. Toda criança passa por quatro níveis até que seja alfabetizada” (TORRES; SANTOS; CAVALCANTE, 2019, p.4)

Elas afirmam que de acordo com a teoria piagetiana a criança deve ser o centro da aprendizagem, como um sujeito ativo e participativo, sendo aquele que: compara, exclui, ordena, categoriza, reformula, comprova, formula hipóteses, reorganiza e etc. dessa forma ele interioriza o seu aprendizado (pensamento).

A criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico, e não por repetição e memorização dos conceitos. Desse modo as atividades propostas no processo de alfabetização da leitura e escrita, devem privilegiar a reflexão dos alunos, e evitar um ensino apenas transmissivo, voltado em uma reprodução mecânica. O professor deve trabalhar pensando em como a criança aprende e constrói as suas hipóteses de conhecimento. e a sala de aula deve ser um local de alfabetização, fazendo com que a criança descubra a sua própria escrita. Pois a criança constrói o seu próprio conhecimento (por isso a palavra construtivista, que não é um método). Quanto as avaliações, para as autoras não existe o certo ou errado,

pois elas não concordam com os métodos de avaliações conservadoras para verificação dos progressos dos alunos.

AS FASES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo da aquisição da leitura e escrita, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky na teoria da psicogênese da língua escrita, passa por níveis de conceitualização e revela as hipóteses que a criança atingiu. Cada nível é definido como:

Pré-silábica: registro aleatório sem conexão entre o grafema e o fonema, e sem consciência fonológica.

Silábica: com referência quantitativa de grafema em relação a uma análise sonora (fonema), que leva a criança a descobrir a sílaba: cada sílaba corresponde a um grafema.

Silábico – alfabética: é uma hipótese intermediária em que a criança já começa a perceber uma correspondência qualitativa. A criança entra em conflito cognitivo com a hipótese quantitativa.

Alfabética: já ocorre uma correspondência entre a hipótese de escrita e a convenção.

Alfabético – ortográfica: é uma hipótese intermediária em que a criança vai se deparar com as convenções. Nesse momento, o ambiente alfabetizador irá promover situações para a aquisição da língua escrita de maneira convencional.

Ortográfica: aquisição e compreensão das regras ortográficas da língua.

A definição é dinâmica podendo a criança estar em uma determinada hipótese e mesclar com ações da hipótese anterior ou posterior.

O planejamento de ensino aprendizagem deve levar em consideração todo processo de aquisição do sistema da escrita, tanto para alfabetização como no letramento.

Muitos alunos iniciam no infantil 2, (5 a 6 anos), na fase silábica sem valor sonoro, e nesta etapa da educação infantil é muito importante que a criança chegue ao final do ano letivo, ao menos na fase silábica com valor sonoro, que é quando a

criança além de entender a estrutura da palavra, compreende que o som é segmentado, e para ela cada letra representa uma sílaba.

Por exemplo: a palavra SAPO, ao pedir pra criança escrever ela irá escrever SP.

Para melhor atingir as metas da educação infantil é imprescindível um ambiente alfabetizador. Portanto, a utilização de cantigas de roda, parlendas, contação de histórias e etc, contribuem para o ensino, deixando o ambiente agradável para a criança aprender brincando.

O desenvolvimento varia de criança para criança, por isso o professor deve fazer uma sondagem para saber em qual fase do desenvolvimento da escrita que ela se encontra, para assim poder ajuda-la. Algumas crianças conseguem chegar no final do ano letivo do infantil 2 na fase silábico-alfabético, nível muito importante, pois é quando a criança começa a perceber a necessidade de colocar uma vogal na palavra escrita. Esta fase deve ser consolidada ao final do 1 ano.

A APRENDIZAGEM SEGUNDO VYGOTSKY E PIAGET

Segundo Vygotski, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para Vygotski, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente.

Para ele, a interação (principalmente a realizada entre indivíduos face a face) tem uma função central no processo de internalização. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito tem potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

“O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos, de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. Esses processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual” (REGO, 1995 p.74).

Esse conceito possibilita analisar os limites destas habilidades, ou seja, aquilo que está além da zona de desenvolvimento proximal da criança, sendo aquelas tarefas que mesmo com a ajuda de um mediador, ela não é capaz de fazer sozinha.

De acordo com Vygotsky, para que haja o aprendizado, a interação social é muito importante, por isso a sala de aula é fundamental para essa interação, pois nela a criança pode compartilhar ideias, dificuldades e até um ajudar ao outro colega.

O papel do professor é de ensinar, e para isso ele deve organizar estratégias e métodos de aprendizado, para que o aluno possa compreender e aprender o que lhe é ensinado. Dentro dessas estratégias Vygotski defende o trabalho em grupo, porque, a participação do outro é fundamental para o desenvolvimento humano.

Portanto à medida que a criança aprende se apropria de tudo que aprendeu, ocorrendo assim a internalização (ZDP), consolidando assim o que foi ensinado.

“O professor precisa estar atento ao nível de desenvolvimento real de cada criança, compreendê-la em sua totalidade, até porque entendemos que cada uma aprende de uma maneira. No entanto, destacamos ser papel do professor intervir nesse processo de maneira que a criança supere suas dificuldades, supere os seus limites, promovendo uma aprendizagem efetiva. Entendendo que, sempre, a aprendizagem precisa adiantar ao desenvolvimento.” (Stürmer, P. A., & Umbelino, J. D. (2020). Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: por que as crianças não aprendem? *Perspectiva*, 38(1), 1-23.)

Piaget nos apresenta diversos conceitos, entre eles o da adaptação e da organização. Que é nada mais que, “Organizar suas experiências e adaptar-se ao que tenha experimentado” (BEE, p.143, 1977).

Porém a adaptação é subdividida na teoria de Piaget, em Assimilação e Acomodação. A assimilação acontece quando nos deparamos com coisas que podem ser facilmente compreendidas, por que elas nos são familiares, ou seja compreendemos algo novo com base no conhecimento que já temos. Já a Acomodação ocorre quando modificamos nossos conhecimentos prévios para compreender o novo. “A essência da ideia de Piaget é que a natureza do homem funciona para se organizar e se adaptar, quer física ou mentalmente, quer biológica ou intelectualmente” (BEE, 1977).

Piaget (1977), defende a teoria denominada epistemologia genética, e divide este estudo nos quatros estágios da vida da criança, sendo eles, sensório motor (0 à

2 anos), pré-operatório (2 aos 7 anos), operações concretas (7 aos 12 anos) e operações formais (12 anos em diante).

Os alunos da educação infantil I e II, estão segundo Piaget, no período pré-operatório, fase em que ocorre o surgimento da linguagem, onde começa a perceber que as palavras são usadas para designar algo, nesta fase o egocentrismo também é muito presente, pois a criança, lida com o mundo a partir de si mesma, ela acha que tudo foi feito para ela, preferem brincar sozinhas, em vez de dividir os brinquedos, por isso Piaget considera muito importante a interação social para o desenvolvimento cognitivo, pois ela permite a criança perceber que o seu ponto de vista não é o único que existe, e que nem todas as pessoas compartilham de suas opiniões.

“A inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas” (LA TAILLE, 2019 p.15).

Piaget e Vygotski são personalidades muito importantes no estudo da Psicologia Evolutiva e do Desenvolvimento. Apesar de serem de épocas e países distintos, ambos argumentavam teorias a partir de um modelo construtivista e interacionista. A diferença está justamente no critério adotado no desenvolvimento da proposta, por cada um dos autores. Ou seja, para Piaget, o conhecimento era obtido de dentro para fora. Enquanto para Vygotski, diferente de Piaget, ele afirmava que a aprendizagem ocorre de fora para dentro, (TAILLE, 2019).

AS DIFICULDADES DE APRENDIZADO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A área da educação nem sempre é cercada por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, iremos encontrar com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas.

Por isso é muito importante que os professores estejam atentos a essas dificuldades, que podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza,

agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado.

Tais dificuldades de aprendizagem, podem e interferem no processo de ensino da leitura e da escrita. Pois ler é processo complexo, e depende de fatores físicos, intelectuais e emocionais.

“Desenvolvimento mental. A idade mental da criança exerce grande influência na aprendizagem da leitura; ela é fator importante da determinação de sua capacidade de reconhecimento e de compreensão das palavras escritas ou impressas”. (MARCOZZI, 1976 p 116)

Todas as crianças ao iniciar o processo de ensino da leitura e da escrita apresenta um determinado nível de aprendizado, que possibilita o professor fazer um plano de ensino de acordo com o nível dos alunos. Isso é feito através de uma sondagem no início do ano, para determinar em qual nível das fases de alfabetização ela se encontra (MARCOZZI, 1976).

“Ao adentrar na escola, a criança já possui conhecimentos de sua língua falada, baseados na comunidade falante em que ele está inserido. Cabe à escola aprimorar essa linguagem, no entanto respeitando as variedades e informando a adequação para cada uso específico” (TORRES, SANTOS e CAVALCANTE, 2019, p.5)

Quando o professor observa que o aluno não está tendo o progresso esperado, ele consegue identificar se este aluno está ou não com dificuldade de aprendizagem, e deve ajustar sua aula às condições de cada aluno, de modo a proporcionar um ensino individualizado, introduzindo a leitura e a escrita de forma gradual, e incentivando o trabalho em grupo (MARCOZZI, 1976).

Segundo Freire (2014) o professor deve não apenas transferir conhecimento e sim criar possibilidades para a sua construção. Pois o papel do educador não é só de ensinar os conteúdos, mas sim ensinar a pensar o certo.

“O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelo seus alunos sem deixar sua marca.” (FREIRE, p.64, 2014).

De acordo com Marcozzi, fatores sociais e emocionais muitas vezes são o maior motivo para a dificuldade de aprendizado, pois uma criança que não tem uma boa condição de vida, (que não possui uma boa alimentação) tem seu ensino prejudicado. O equilíbrio emocional também afeta no aprendizado, pois uma criança

com um lar perturbado, onde ela não se sente segura, não consegue ir à escola e ter o mesmo rendimento que uma criança com um lar estruturado.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foi realizado, estudos bibliográficos com base nas obras dos autores, Piaget, Vigotski, Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, buscando verificar suas analogias e contradições referente ao processo de alfabetização e letramento. Com base nestes estudos foram elaboradas 10 questões direcionadas as dificuldades de aprendizagens com que os professores lidam diariamente em sala de aula durante o processo de alfabetização e letramento.

A base metodológica deste artigo, foi uma pesquisa de campo realizada com 4 professoras pós graduadas em nível de especialização em alfabetização e letramento, que atuam com crianças da educação infantil há mais de 5 anos, e estão neste ano com turmas do infantil I e II com idades de 5 a 6 anos, da rede municipal de ensino de Praia Grande – SP, na instituição E.M. Juliana Arias de Oliveira.

A entrevista ocorreu no dia 18 de novembro de 2020 e suas respostas foram analisadas de forma comparativas onde foi verificado quais as ideias que as professoras compartilham e quais os métodos mais utilizados em sala de aula com crianças com dificuldades de aprendizagem e como a escola se comporta diante desse processo.

Suas respostas foram examinadas e por diversas vezes as professoras passaram a mesma visão, abordando as mesmas praticas pedagógicas e utilizando os mesmos recursos como jogos e brincadeiras.

Elas concordam de que a falta de concentração do aluno que está iniciando sua vida escolar se torna uma grande dificuldade, e para lidar com isso elas buscam trabalhar com atividades que chamem a atenção das crianças, abusando dos recursos visuais tecnológicos, brincadeiras, músicas entre outros.

Durante a entrevista podemos perceber que apesar das ideias diferentes as professoras seguem uma mesma linha de raciocínio

O questionário aplicado encontra-se no APENDICE A e suas respectivas respostas nos APENDICE B, C, D e E referente a cada professora entrevistada.

Para a realização da entrevista foi elaborado um questionário de forma online por conta de as escolas estarem sem atendimento presencial, por motivo de prevenção da pandemia de COVID-19 que está ocorrendo neste ano de 2020. Devido a pandemia as professoras optaram por responder a entrevista com base nos alunos do ano de 2019.

Os dados serão apresentados, permitindo uma comparação com os autores e a prática das professoras sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento.

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

As professoras entrevistadas concordam que a participação da família, a desestrutura familiar e a ausência dos alunos são alguma das causas que prejudicam a alfabetização na educação infantil, pois como podemos ver com Alayde Marcozzi os fatores sociais e emocionais são uns dos maiores motivos para a dificuldade de aprendizagem.

Diante do questionamento sobre a turma e com o momento que estamos vivendo em meio a pandemia, a professora APENDICE B, preferiu não analisar sua turma atual, na questão 2 do APENDICE A, por não estar com eles em sala de aula. As demais professoras fizeram esta análise baseada no ano anterior e chegam em comum acordo de que a grande dificuldade apresentada se dá na falta de concentração, por estarem no início da alfabetização se adaptando ao meio escolar. A professora APENDICE E, procura observar o desenvolvimento da criança e caso ela mesmo depois de realizar atividades diferenciadas não consiga evoluir, a professora faz o encaminhamento deste aluno para a direção.

Para ajudar o aluno com dificuldade, elas buscam métodos alternativos, o apoio familiar, e respeitar o desenvolvimento individual de cada aluno, pois cada um tem um ritmo. As professoras consideram necessário a utilização de métodos como, atividades interativas, recursos lúdicos, brincadeiras, rodas cantadas, leitura em grupo, jogos que estimulem a concentração e o raciocínio lógico.

De acordo com os estudos de Magda Soares, devemos respeitar o nível de cada criança, pois cada um tem uma evolução diferente, e o trabalho com recursos

lúdicos contribuem para o aprendizado, auxiliando no processo de alfabetização e letramento.

As professoras entrevistadas notam a necessidade da interação entre pais, alunos e escolas, e somente em caso de necessidade, pedir ajuda a especialistas da educação especial.

A utilização de recursos tecnológicos como pratica pedagógica é uma realidade em nossa cidade, pois as escolas municipais de Praia Grande possuem lousas digitais, salas de informática que facilitam o acesso a esses recursos, muito utilizado pelos professores, e contribui para estimular a participação do aluno em sala de aula. Porém a professora APENDICE 4, relata que prefere trabalhar com o método fônico de forma tradicional pois dependem da turma e o método que se torna mais eficaz.

As entrevistadas se baseiam nas teorias de Piaget, Vigotski, Wallon, Paulo Freire e Emília Ferreiro. Pois em cada momento se faz necessário uma teoria diferente, adaptando assim as aulas conforme a necessidade do aluno, sem trabalhar seguindo apenas uma linha de raciocínio específico.

O apoio da equipe escolar, do setor pedagógico, bem como através de reforço escolar e do compartilhamento de ideias junto com a coordenação ajuda ao professor no processo de alfabetização e letramento. Os recursos oferecidos na escola como, biblioteca, brinquedoteca e lousa digital, também fazem a diferença no processo de aprendizagem.

As reuniões pedagógicas são realizadas no HTPC (Horário de trabalho pedagógico coletivo), onde são abordadas todas as dificuldades no ponto positivo e negativo, e todos os assuntos do contexto escolar.

As estratégias apresentadas pelas professoras visam utilizar recursos didáticos lúdicos, como jogos e brincadeiras e reforço escolar e se necessário ajuda especializada. Todos esses recursos auxiliam na interação do aluno na sala de aula, fazendo se tornar participativo, validando a teoria de Vygotsky, onde a interação social é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança e na sala de aula, além de interagir o aluno terá a mediação do professor para facilitar o seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa podemos perceber que para que uma rotina escolar tenha êxito, tanto dentro do ambiente escolar, como fora dele é necessário um trabalho multidisciplinar. Incluindo aluno, escola (toda a equipe pedagógica) e família. A presença dos pais ou responsável pelo aluno dentro do ambiente escolar é de extrema importância, para que o aluno tenha êxito na sua aprendizagem fora da sala de aula. Dentro do ambiente escolar é muito importante que o professor crie uma rotina escolar. Essa atitude beneficia tanto o aluno como o professor. Para o aluno é de suma importância essa rotina dentro da sala de aula, pois isso ajuda no desenvolvimento da sua autonomia, na sua organização, concentração e motivação para realizar as suas tarefas. Através do planejamento escolar as professoras, conseguem administrar bem as suas aulas, pois sabem o que vai ensinar, o porquê de ensinar e como ensinar. Em relação ao ambiente escolar, as educadoras procuram criar um lugar que seja descontraído, dinâmico, lúdico e propício para que esse processo de ensino – aprendizagem tenha êxito. Facilitando não só a interação aluno – professor, mas também o desenvolvimento de todas as suas tarefas diárias. É evidente que cada criança é um ser único, ela aprende à sua maneira, tendo facilidades em algumas atividades e dificuldades em outra. A família e a escola têm que “andar juntas” para que a criança seja bem sucedida na sua aprendizagem.

As Crianças que tem alguma dificuldade em ler e escrever, tem que se sentir apoiada tanto pela família como pela equipe pedagógica. Por isso o papel das professoras se faz tão importante. Pois nessa hora elas tem que fazer o papel de mediadoras dessas dificuldades de aprendizagens do aluno, demonstrando que acredita na capacidade do seu aluno, ressaltando e valorizando os acertos das atividades por ele realizado, para que ele se sinta à vontade em procurar ajuda da professora sempre que necessário. Existem várias atividades que as professoras colocam em prática na sala de aula, beneficiando os alunos que se encontram com dificuldade de aprendizagem ou não, fazendo o uso de mídias, usando todas as suas ferramentas; Estimulam a leitura dentro e fora da escola; Fazem bingo de alfabeto; Tocam músicas relacionadas ao alfabeto; As leituras são feitas em voz alta; Trabalham a memória do aluno, através de atividades próprias. As rotinas das atividades são mais objetivas possíveis. Assim as professoras conhecem melhor os seus alunos e estimulam as suas potencialidades. E alunos valorizados, aprendem a

ter autoconfiança, se sentem seguros e capazes dentro e fora da escola e assim avançam nos seus conhecimentos obtendo assim o sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

BEE, Hellen. **A CRIANÇA EM DESENVOLVIMENTO**; tradução: Antônio Carlos Amador Pereira e Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Haper & Row do Brasil, 1977.

FERREIRO, Emília, **PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA**, Emília Ferreiro, Ana Teberosky: tradução: Diana Miryam Lichtenstein, Liana de Marco, Mario Corso. Porto Alegre, Artemed. 1999

FREIRE, Paulo, **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire – 49º ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MARCOZZI, Alayde Madeira. **ENSINANDO À CRIANÇA**: Um guia para o professor/ por/ Alayde Madeira Marcozzi, Leny Werneck Dornelles e Marion Vilas Boas Sá Rêgo. 3. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976.

RIOS, Zoé. **DA ESCOLA PARA CASA**: Alfabetização / Zoé Rios e Márcia Libânio. Belo Horizonte, RHJ, 2009.

REGO, Tereza Cristina. **VIGOTSKY**: Uma Perspectiva Histórico cultural da educação. Tereza Cristina Rego. 16. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995.

SCOZ, Beatriz. **PSICOPEDAGOGIA E REALIDADE ESCOLAR**: O Problema Escolar e de Aprendizagem. 11. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

SOARES, Magda. **LETRAMENTO**: um tema em três gêneros / Magda Soares. - 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TAILLE, Yves de La. **PIAGET, VIGOTSKI, WALLON**: Teoria psicogenéticas em discussão/ Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 29.ed. São Paulo – SP: Summus, 2019.

DA SILVA TORRES, Edna, Joas Moraes dos Santos, and Márcia Suany Dias Cavalcante. **"PRÁTICA PEDAGÓGICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS."**

STURMERS, P. A., & Umbelino, J. D. (2020). **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:** por que as crianças não aprendem?. *Perspectiva*, 38(1), 1-23.

APENDICE A - ENTREVISTA REALIZADA COM AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA E.M. JULIANA ARIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA.

1. Quais são as dificuldades de alfabetização e letramento encontradas na educação infantil?
2. Quais as dificuldades de alfabetização apresentadas na sua turma atual?
3. Como o professor na pratica pode ajudar o aluno com dificuldade de aprendizagem?
4. Como você atua na pratica para resolver os problemas de aprendizagem dos seus alunos? Quais recursos você utiliza?
5. Quais praticas pedagógicas apresentam melhor resultado no processo de ensino/aprendizagem?
6. Em quais autores da teoria de aprendizagem, você sustenta sua pratica?
7. Você tem apoio de outros profissionais para auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizado na alfabetização?
8. A escola te dá suporte com os alunos que possuem dificuldade de aprendizado na alfabetização? Quais setores?
9. Como são realizadas as reuniões pedagógicas?
10. Quais estratégias você usa para cada dificuldade de aprendizagem?

APENDICE B PROFESSORA: ANDRÉA NUNES RIBEIRO

Qual a sua formação Pedagógica? Pós Graduação

Em qual Instituição trabalha atualmente? Há quanto tempo? Leciono na E.M Juliana Arias Rodrigues de Oliveira, há 4 anos.

Há quanto tempo atua como professor nas classes de alfabetização? Há 7 anos.

Respostas:

1-Acredito que a falta de participação da família é uma das causas que acaba prejudicando o desenvolvimento do nosso trabalho e consequentemente a aprendizagem do aluno. Além disso, estamos exercendo o papel da família em sala de aula, (educar). Sabemos que educar e impor limites é de responsabilidade dos pais/ responsáveis. Outra grande problemática é a quantidade de faltas que também atrapalha na alfabetização. Temos metas a cumprir e esses são fatores que acabam dificultando a aprendizagem da turma.

2-Estamos vivendo um momento atípico no mundo com a Pandemia. Com as aulas remotas, longe das salas de aula enfrentamos um grande desafio! Tivemos que nos reinventar! Não temos como analisar o desenvolvimento do aluno. Sabemos que esse ano letivo não podemos usar como parâmetro para a educação. Se estivéssemos em sala de aula alcançaríamos resultados mais positivos.

3-Penso que, primeiramente devemos conhecer a nossa turma, cada aluno tem suas particularidades. Sabemos que é possível todos os alunos aprender, porém cada um tem o seu ritmo, nem sempre acontece da mesma forma para todos. Acredito que o trabalho com projetos e atividades interativas/ recursos lúdicos facilitará e tornará a aula mais prazerosa e um aprendizado significativo. Ex:Jogos, contos, brincadeiras, aulas de reforço, entre outros.

4-Penso que essa questão é o complemento da 3ª. Acrescentaria a parceria da família. Apresentar as dificuldades da criança e pedir ajuda aos familiares, para que em casa deem segmento ao trabalho realizado em sala de aula. Deve haver uma integração entre escola, professor e família. Além disso manter uma parceria com a equipe técnica. Solicitar auxílio de quem já tem uma vasta experiência em sala de aula.

5-Acredito que o professor deve facilitar, mediar esse processo, conduzir o aluno a aprender os conteúdos. Para isso devemos incentivar, estimular a participação de todos nas atividades.

6-Não tenho um autor específico. Quando estou trabalhando com limites, posso usar o método Montessoriano. Quando estamos falando sobre as fases do desenvolvimento da criança, posso me apoiar em Piaget. Na hipótese da escrita, Emília Ferreiro. Geralmente, trabalho em cima dos conteúdos que a escola oferece.

7-Na rede de ensino municipal de Praia Grande, para termos uma auxiliar é necessária a criança ter laudo médico, não ter desenvolvido autonomia para realizar atividades sozinha, tais como: locomoção, higiene, alimentação.

8-A escola tem espaços que podemos explorar diversos recursos: a biblioteca, a brinquedoteca, a lousa digital. Além disso estou trabalhando com uma equipe parceira que sempre se prontifica a nos apoiar e incentivar no que precisamos. Temos uma equipe de professores que se ajudam, troca de experiência, de materiais, auxílio em sala de aula, compartilham boas estratégias e pensam em soluções para alguns problemas comuns em sala de aula. Com certeza isso faz a diferença no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

9-Realizamos o HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) às 3ª e 4ª feira das 17 as 18 horas. É realizada com a Diretora, ATP e a Pedagoga. Quando se faz necessário contamos com a presença das Supervisoras. Essa Reunião é planejada previamente com pauta contendo os assuntos que serão abordados. A Equipe ministra de forma interativa com o corpo docente.

10-Utilizamos diversas e diferentes estratégias. Cada criança é única. Muitas vezes traçamos inúmeras estratégias dentro da sala de aula. A parceria com a família é essencial. Os pais precisam estar cientes das dificuldades do filho e entendam quais são as intervenções da escola para que possam acompanhar a evolução da criança. O reforço escolar também ajuda nesse processo. A coordenadora juntamente com o professor poderá identificar qual é a dificuldade do aluno se serão utilizados recursos didáticos ou alguma ajuda de especialista.

APENDICE C PROFESSORA: ELIZANGELA MARIA FRANÇA OLIVEIRA

Qual a sua formação Pedagógica? Licenciatura em Pedagogia; Pós-Graduação Lato-Sensu em nível de Especialização em Alfabetização e Letramento; Pós-Graduação Lato-Sensu em nível de Especialização em Educação Especial e Inclusiva.

Em qual Instituição trabalha atualmente? Há quanto tempo?

Trabalho na Prefeitura Municipal de Praia Grande, na área da Educação há 5 anos.

Há quanto tempo atua como professor nas classes de alfabetização?

Atuo há 5 anos na Educação Infantil.

Resposta:

1-Encontramos inúmeros fatores, mas o que afetam diretamente no desenvolvimento

do aluno em sala de aula são os aspectos sociais e a desestrutura familiar.

2-Estou com uma turma de educação infantil 1. Acredito que nessa fase que é bem o início da Alfabetização a maior dificuldade encontrada no momento é a atenção e concentração, pois tudo é novidade e ainda estão se adaptando a rotina escolar.

3-O professor tem como função acreditar e buscar alternativas, métodos para superar ou minimizar as dificuldades apresentadas, sempre respeitando o tempo e a individualidade de cada um. Conversar com a família e conhecer mais sobre a criança é fundamental para o processo

4-Normalmente na educação infantil utilizo brincadeiras e jogos lúdicos, que estimulem a concentração, raciocínio lógico, atenção, percepção, coordenação motora e apresento letras, números, ilustrações e formas geométricas através de jogos.

5-Acredito que atualmente nós precisamos nos atualizar o tempo todo e buscar metodologias diferenciadas para que aula se torne algo interessante e a criança tenha vontade e sinta prazer em estudar. Os recursos tecnológicos fazem parte da rotina infantil, no entanto procuro utilizar em minhas aulas a interação na lousa digital entre outros.

6-A minha prática está voltada na teoria de Vygotsky, que acredita no desenvolvimento através das interações pessoais.

7-Sim, a equipe escolar está sempre em prontidão para nós auxiliar e tirar possíveis dúvidas em relação as dificuldades encontradas.

8-Sim, temos o apoio do setor pedagógico, gestão escolar e Atendimento especial especializado para aqueles que necessitarem.

9-Nas reuniões recebemos informações enviadas pela Seduc e informações internas referentes a unidade escolar. Enfim, todas as dificuldades, pontos positivos e negativos e todos os assuntos que envolvem o contexto escolar são compartilhados no HTPC, com o intuito de trocarmos as experiências e buscarmos juntos alternativas para solucionar.

10-Costumo auxiliar de maneira individualizada, com atividades adaptadas e lúdicas. Utilizo o reforço escolar para trabalhar com material concreto e conto com a ajuda e parceria da família e da equipe escolar, indispensável no processo.

APENDICE D PROFESSORA: NATÁLIA DOS SANTOS MENEZES CERES

Qual a sua formação pedagógica?

-Licenciatura em Pedagogia;

-Pós-Graduação Lato-Sensu em nível de Especialização em Alfabetização e Letramento;

-Pós-Graduação Lato-Sensu em nível de Especialização em Educação Especial e Inclusiva.

Em qual instituição trabalha atualmente? Há quanto tempo?

Na prefeitura Municipal de Praia Grande, na área da Educação há 5 anos.

Há quanto tempo atua como professor nas classes de alfabetização?

Atuo há 5 anos na Educação Infantil.

1-Encontramos grandes diversidades em sala de aula, dificuldades encontradas desde o seio familiar envolvendo aspectos culturais e sociais que afetam diretamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula e os aspectos cognitivos que dificultam o processo de ensino do aluno.

2-Estou com uma turma de educação infantil, o início da alfabetização. Desta forma, as atividades propostas são para estimular habilidades e competências que futuramente auxiliaram o aluno no processo de alfabetização. Acredito que a maior dificuldade encontrada no momento é a concentração, pois ainda estão se adaptando ao universo escolar.

3-Vejo o professor como mediador em uma sala de aula, tendo como função buscar uma educação de qualidade e igualitária para todos, acreditando na superação do aluno em quaisquer dificuldades apresentadas. Inserir a família neste processo é parte fundamental na busca de um resultado satisfatório. Devemos planejar e oferecer novos métodos para auxiliar nossos alunos e sempre respeitando o tempo de cada um.

4-Para nossos alunos da educação infantil utilizo recursos visuais: jogos que apresentam números e letras; jogos de memória; brincadeiras para estimular a coordenação motora fina e global que é de extrema importância no processo da alfabetização.

5-Com as mudanças que vem acontecendo se faz necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo. Não podemos definir algo para auxiliar o aluno na melhora de seu aprendizado como único e verdadeiro, devemos buscar novas formas didáticas e metodológicas para auxiliar em nossa prática pedagógica.

Uma das práticas pedagógicas necessária nesse momento é a utilização de recursos tecnológicos para estimular e engajar o aluno durante nossas aulas, também utilizo em minha prática pedagógica atividades que promovam a conscientização dos alunos em alguns assuntos, utilizando de datas comemorativas para abordá-los como por exemplo: dia da água; da árvore; Consciência Negra entre outros.

6-Tenho como fundamento a teoria de Vygotsky e Wallon, ambos acreditam que o social é imprescindível para a evolução do indivíduo. A criança nasce inserida em um meio social, sendo seu primeiro contato com a família e ali estabelece as primeiras relações com a linguagem e interação com os outros. A interação aspecto fundamental utilizado muito na educação infantil, ação que fará com que a criança organize e construa seu pensamento.

7-Temos o respaldo da equipe escolar que se mobiliza para auxiliar e tirar possíveis dúvidas em relação as dificuldades encontradas.

8-Sim, temos o apoio da equipe pedagógica e da gestão escolar.

9-Nossas reuniões são pautadas com itens de relevância orientados pela Seduc, onde é passada todas as informações e recados atualizados pela equipe escolar. Na reunião também levantamos pontos positivos e negativos encontrados em sala de aula, compartilhamos e trocamos experiências e possíveis estratégias.

10-Utilizo recursos visuais e lúdicos para auxiliar os alunos nas dificuldades encontradas;

-É importante criar uma rotina de estudo para um melhor aproveitamento e rendimento do aluno;

-Utilizo do horário do reforço para auxiliar de maneira individualizada e pontuar possíveis dificuldades;

-Busco o apoio da família para que juntos: Professor, Equipe Escolar e família possamos chegar ao resultado desejado.

APENDICE E PROFESSORA: ANA CLAUDIA DA SILVA CALACIO

Qual a sua formação pedagógica?

Licenciatura em Pedagogia

Em qual instituição trabalha atualmente? Há quanto tempo?

Na prefeitura Municipal de Praia Grande há 14 anos e na prefeitura de São Vicente a 13 anos.

Há quanto tempo atua como professor nas classes de alfabetização?

Atuo há 10 anos na Educação Infantil.

1-Tenho notado a falta de apoio e incentivo da família, exemplos: criança faltosa; um ambiente estimulador: livros, rotina para estudos. A falta de apoio pedagógico também interfere, (foram poucas as vezes que não tive apoio). Quando a sala é muito cheia atrapalha muito pois esse aluno com dificuldade precisa muito de nossa atenção, não que os outros alunos não precisem da nossa ajuda, só que as que tem dificuldades exigem mais da nossa atenção.

2-As crianças pareciam não entender o que eu estava falando ai eu começo a realizar atividades diferenciadas e vou me comunicando com a coordenadoras, caso a criança não esteja acompanhando a turma e demonstrando muita dificuldade poderá ser feito o encaminhamento da criança.

3-Depois observar as dificuldades do aluno temos que dar atividades diferenciadas para ajudar essa criança o apoio da família também é importante e ajuda muito. Na Praia Grande temos reforço desde a educação infantil para ajudar a criança, e em São Vicente temos reforço a partir do 1º ano.

4-Peço ajuda aos profissionais de educação especial, assisto vídeos e faço pesquisas pra realizar as atividades, com os alunos. Recursos: jogos, vídeos, músicas e procuro saber o que o aluno gosta para tornar o aprendizado mais prazeroso.

5-Gosto muito de trabalhar o método fônico, trabalhar com temas, teve uma sala que só avançou quando eu comecei a ser bem tradicional $B+A=BA$, $L+A=LA$ então $BA+LA= BALA$. Tive que ir trabalhando na sequência do alfabeto (e assim esse 1º ano evoluiu)

6-Faço uma mistura na sala, tem horas que sou tradicional, e outras que sou construtivista. Valorizo o movimento Piaget, Vigotski, Paulo Freire ...

7-Reforço escolar e as coordenadoras compartilham atividades e ideias.

8- As salas de AAEE (atendimento educacional especializado) é uma prioridade para o aluno com laudos. Algumas professoras auxiliam e ajudam a gente.

9-Minhas reuniões eu passo os recados falo como vou trabalhar com as crianças, no caso quando quero conversar sobre dificuldade eu marco horário com o responsável.

10-Utilizo os mesmos recursos citados na resposta da questão 4.